

A INTEGRAÇÃO DA PENÍNSULA IBÉRICA NO IMPÉRIO ROMANO: O EXEMPLO DE EMÉRITA AUGUSTA

DOC. 1 - A FUNDAÇÃO DE EMÉRITA AUGUSTA*

A grande criação de Augusto na Lusitânia foi, sem dúvida, [...] *Augusta Emérita*, ou [...] *Iulia Augusta Emérita*, como, na opinião de alguns autores, teria sido a sua primeira denominação. Implantada junto ao Guadiana, no local onde hoje se ergue a cidade de Mérida, na província espanhola de Badajoz, a colónia compreendia um vastíssimo território e foi fundada no ano de 25 a.C., para nela se instalarem os eméritos veteranos* das legiões V e X, que tinham combatido no norte da península contra Cântabros e Ástures***. A cidade viria a tornar-se a capital da província Lusitânia e tudo, desde a sua denominação, ao seu primitivo urbanismo, procurava glorificar a pessoa do imperador. Os férteis campos que rodeavam a cidade foram repartidos por colonos, prolongando-se o seu território de influência para sul do Guadiana [...].

Do ponto de vista do primeiro urbanismo, [...] o monumental fórum augustano de *Emérita* reproduz fielmente o fórum que Augusto fez erguer na própria cidade de Roma.

História de Portugal, (dir.) José Mattoso, vol. I, p. 237.

*Atualmente designada Mérida (Espanha).

**Soldados que serviram no exército.

*** Povos que habitavam o norte da Península Ibérica.

DOC. 2 – A PONTE ROMANA DE EMÉRITA AUGUSTA



Vista parcial da ponte, a mais longa ponte romana na atualidade.

1. “A grande criação de Augusto na Lusitânia foi [...] *Augusta Emérita*” (Doc. 1) que, em termos administrativos, recebeu o estatuto de ... **5 Pontos**

- (A) província.
- (B) colónia.
- (C) município.
- (D) cidade-estado.

2. Refira dois dos meios de difusão do modo de vida romano na península Ibérica. **10 Pontos**

Os dois meios de difusão referidos devem ser articulados com informações dos documentos 1 e 2.

A INTEGRAÇÃO DA PENÍNSULA IBÉRICA NO IMPÉRIO ROMANO: O EXEMPLO TONGOBRIGA E CONÍMBRIGA

DOC. 1 - TONGOBRIGA*, UM EXEMPLO DE ROMANIZAÇÃO

A escavação permitiu identificar as ruínas de Tongobriga e permitiu afirmar que, no final do século I, e ainda no século II, surgiu uma urbe, a cidade, como organismo socioeconómico que concentrou não só elementos “residenciais”, mas também uma produção artesanal especializada e, certamente, atividades sistemáticas de “troca” que justificaram a construção do fórum e de outros edifícios públicos.

As cidades que os Romanos implantavam nas províncias eram uma novidade muito marcante para essas regiões, não só porque obrigavam a novos tipos e formas de habitação, mas também porque contribuíam para transformar o modo de vida tradicional. O urbanismo foi um poderoso instrumento político [...]. Esta noção de transformação toma particular relevo na região do vale do rio Douro, se nos recordarmos do que Estrabão escreveu sobre os povos desta região da Ibéria: “e os últimos são os Calaicos, que ocupam em grande parte as montanhas. [...] A rudeza e o selvagismo destes povos resultam não só dos seus costumes guerreiros, mas também do seu afastamento”. [...] Se o imperador Octávio César Augusto referiu o interesse na criação de uma província “Transduriana”, e tal não se concretizou, certo é que os Romanos procuraram atingir o limite atlântico do Império, conquistando-o e romanizando-o.



*Cidade romana localizada onde atualmente se encontra a aldeia do Freixo, no concelho de Marco de Canavezes.

Lino Tavares Dias, "Tongóbriga, a cidade que há no futuro...", in Charles Rocha *et. al*, *Tongobriga – Reflexões sobre o seu desenho urbano*, Porto, Edições Afrontamento, 2015, pp. 6-11 (texto adaptado).

DOC. 2 – RUÍNAS ROMANAS DE CONÍMBRIGA (perto da atual cidade de Coimbra)



3. O processo que contribuiu para transformar "o modo de vida tradicional" (Doc. 1) nos territórios ocupados pelos romanos denominou-se ... **5 Pontos**

- (A) pacificação.
- (B) romanização.
- (C) assimilação.
- (D) dominação.

4. A influência dos romanos determinou "novos tipos e formas de habitação" (Doc. 1) como no caso de Conímbriga que, no caso do documento 2, são visíveis vestígios de um tipo de habitação: **5 Pontos**

- (A) a *Insula*;
- (B) a *Villa*;

- (C) a *Domus*;
- (D) a *Vivenda*.

5. Refira duas das transformações resultantes da presença dos romanos no território do "limite atlântico do Império" (Doc.1). **10 Pontos**
As duas transformações mencionadas devem integrar excertos do documento 1.

GRUPO II O DESENCADear DO PROCESSO REVOLUCIONARIO PORTUGUÊS

DOC. 1 - A EXPOSIÇÃO DOS MALES DA PÁTRIA (1820)

Senhor: - Um dos primeiros e principais sentimentos que animam os leais corações do povo português é sem dúvida o amor que professam à sagrada pessoa da vossa majestade e à soberania da sua augusta casa.

Se fosse necessário dar a vossa majestade provas desta verdade, fácil nos seria achá-las na história portuguesa [...]. Basta, porém, trazer à lembrança de vossa majestade as duas notáveis e gloriosas épocas de 1640 e 1808, nas quais esta briosa e leal nação se vangloria de haver dado ao mundo inteiro os testemunhos mais autênticos e mais solenes da sua nunca desmentida afeição à augusta Casa de Bragança [...].

Não é aqui lugar, senhor, nem de descrever miudamente os males públicos em que a nação se achava [...] A progressiva e rápida decadência da nossa agricultura, indústria e comércio; [...] a ruína do tesouro e crédito nacional, [...] e que iam minando, em todas as classes, a moralidade pública [...].

Para cúmulo dos nossos males, faltava-nos vossa majestade, que ouvisse de perto as súplicas do seu povo; faltava-nos o seu trono, a cuja sombra os desvalidos e oprimidos se acolhessem e achassem [...] remédio a seus males.

Lisboa, 6 de outubro de 1820.
Carta ao rei D. João V, Lisboa, 6 de outubro de 1820.
[disponível em https://purl.pt/12101/4/hg-7032-a/hg-7032-a_item4/hg-7032-a_PDF/hg-7032-a_PDF_24-C-R0150/hg-7032-a_0000_capa-cap_a_t24-C-R0150.pdf consultado em 25/07/2021],

DOC. 2 PROCLAMAÇÃO AOS PORTUGUESES (1820)

Portugueses! O horrendo crime de rebelião contra o poder e autoridade legítima do nosso Augusto Soberano, el-rei Nosso Senhor, acaba de ser cometido na cidade do Porto.

Alguns poucos indivíduos mal-intencionados, alucinando os chefes dos corpos da tropa daquela cidade, puderam desgraçadamente influenciá-los para que [...] quebrassem no dia 24 de agosto [...] o juramento de fidelidade ao seu rei [...] e se atrevessem a constituir, por sua própria autoridade, naquela cidade um governo a que 5 dão o título de Governo Supremo do Reino.

Não vos iludeis pois, fiéis e valorosos portugueses, com semelhantes aparências: é evidente a contradição com que os revoltosos, protestando obediência a el-rei [...], se subtraem à autoridade do governo legitimamente constituído por sua majestade, propondo-se [...] que a si mesmos se constituíram debaixo do título de Governo Supremo do Reino, a convocar cortes, que sempre serão ilegais,

quando não forem chamadas pelo soberano, e a anunciar mudanças, e alterações, que, quando muito, deviam limitar-se a pedir, por isso que só podem emanar legítima e permanentemente do real consentimento.

Gazeta de Lisboa, 30 de agosto, 1820 Juliana Gesuelli Meirelles, *A Família Real no Brasil - Político e Quotidiano* (1808-1821), Editora UFABC, São Paulo, 2015, p. 58 [disponível em <http://books.scielo.org/id/j56gd/pdf/meirelles-9788568576960.pdf> consultado em 20/10/2021].

1. Explícite duas razões do descontentamento em Portugal nas vésperas da revolução liberal portuguesa. Fundamente a sua resposta com excertos relevantes do documento 1. **15 Pontos**

2. A afirmação “O horrendo crime de rebelião contra o poder” (Doc. 2) refere-se... **5 Pontos**

(A) - à Vila-Francada. (C) à Revolução de 1820.
(B) - à Abrilada. (D) à conspiração de Gomes Freire de Andrade.

3. Transcreva um excerto do documento 2 que evidencie a defesa do absolutismo pelos subscritores da “**Proclamação aos Portugueses**” (Doc. 2). **10 Pontos**

4. Apresente dois argumentos que sustentem a afirmação “**O horrendo crime de rebelião contra o poder [...] cometido na cidade do Porto**” (Doc. 2). **15 Pontos**

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes do documento.

GRUPO III

EMBATES IDEOLÓGICOS EM PORTUGAL NO CONTEXTO DO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO APÓS O 25 DE ABRIL

Documento 1

Declarações do deputado Octávio Pato, do Partido Comunista Português (PCP), na sessão de aprovação da Constituição da República Portuguesa (2 de abril de 1976)

Depois de quase meio século de privação de liberdades e direitos humanos, [...] depois de treze anos de guerras coloniais, o nosso povo conseguiu libertar-se da odiosa ditadura fascista, pôs fim às guerras coloniais e ao colonialismo opressor, e vai finalmente usufruir de uma lei fundamental democrática [...].

A Constituição hoje concluída atirá para o lixo da História as leis iníquas* que durante várias décadas serviram de instrumentos de opressão e obscurantismo. [...] Uma Constituição que consagra amplas liberdades democráticas [...]. Uma Constituição que consagra direitos fundamentais dos trabalhadores (direito ao trabalho, liberdade sindical, direito à greve), que estabelece como «conquistas irreversíveis das classes trabalhadoras» as nacionalizações efetuadas depois do 25 de Abril de 1974. Uma Constituição que consagra a Reforma Agrária, assim como o controlo operário [...], e que aponta ao país o «caminho para uma sociedade socialista». [...]

A Constituição [...] é, fundamentalmente, o resultado da luta dos trabalhadores e da ação das massas populares, é o resultado da aliança Povo-MFA. Sem essa luta, sem essa aliança, [...] não teria sido possível incluir na Constituição os fatores positivos essenciais da nossa revolução.

Não se deve esquecer que não foram poucas as vozes que aqui mesmo se ouviram a tentar despojar a Constituição de tudo o que fosse a consagração das conquistas revolucionárias do nosso povo. São vozes identifica das com o passado, que não aceitam a presente democracia e se opõem a um futuro socialista. [...] Não se pode esquecer que há forças que recorrem ao terrorismo, aos ataques bombistas e ao banditismo para abolirem as liberdades democráticas [...].

Diário da Assembleia Constituinte, N.º 132, de 3 de Abril de 1976, pp.4427-4428. (Texto adaptado)

* injustas, perversas.

Documento 2

Declarações do deputado Sá Machado, do Partido do Centro Democrático Social (CDS), na sessão de aprovação da Constituição da República Portuguesa (2 de abril de 1976)

O CDS votou contra o articulado global da Constituição [...] no momento histórico em que os representantes legítimos do povo apresentam ao país a Constituição que elaboraram no cumprimento do mandato que dele receberam nas primeiras eleições livres depois de 1926. [...]

O nosso voto exprime o inconformismo e a frustração pela oportunidade que, na lei fundamental, se perdeu de mais democracia e de mais autêntico pluralismo. [...] Seria necessário que a Constituição não fosse, sobretudo, um instrumento de forças temporariamente

maioritárias [...]. A nossa proposta personalista de inspiração cristã foi [...] logicamente afastada pela maioria da Assembleia. [...] A amarra socialista, ao pretender fechar as portas à contribuição personalista, não melhora a qualidade da nossa democracia.

O nosso voto é um voto de liberdade. Porque não quereríamos ver o Estado necessariamente hipotecado à criação [...] de relações de produção socialista; à apropriação dogmática pela coletividade dos meios de produção, dos solos e recursos naturais; à conceção antidemocrática de exercício do poder democrático apenas pelas classes trabalhadoras; ao convite, contraditório em democracia, de vinculação das Forças Armadas e do Governo a um projeto político restrito [...]; à absurda mitificação do plano como instrumento privilegiado de progresso económico; [...] às graves limitações acerca do direito de propriedade [...]; à definição limitativa e não criadora do sector privado da economia a um papel remanescente [...] no quadro geral da atividade económica.

Diário da Assembleia Constituinte, N.º 132,3 de Abril de 1976, pp. 4437-4439. (Texto adaptado)

1. Apresente duas consequências sociopolíticas do 25 de Abril, refletidas no documento 1.

As duas consequências devem ser fundamentadas com excertos relevantes do documento. **15 Pontos**

2. O processo revolucionário ocorrido entre 1974 e 1976 realçou o protagonismo político de determinadas personalidades, que defendiam diferentes propostas para a governação e o futuro do país.

Associe as personalidades, que se encontram elencadas na coluna A, às frases que as identificam, que constam na coluna B. Todas as frases apresentadas devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada apenas a uma das personalidades. Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e os números que lhe correspondem.

COLUNA A	COLUNA B
A - António de Spínola	1.Liderou a maioria dos governos provisórios durante o período do PREC.
B - Vasco Gonçalves	2.Aglutinou os setores conservadores no contexto do processo revolucionário.
C - Mário Soares	3.Afeto ao setor mais radical do Movimento das Forças Armadas.
	4.Defendia um modelo federalista para a África portuguesa.
	5.Liderou o processo de adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia.
	6.Nomeados para chefiar o primeiro governo democraticamente eleito.
	7.Nomeado Presidente da República pela Junta de Salvação Nacional

3. As alusões do deputado Octávio Pato a «forças que recorrem ao terrorismo, aos ataques bombistas e ao banditismo para abolirem as liberdades democráticas» são demonstrativas..... 5 Pontos

- A. do radicalismo do processo revolucionário.
- B. do carácter pacífico da revolução portuguesa.
- C. do sucesso dos grupos contrarrevolucionários.
- D. do consenso ideológico no seio da revolução.

4. Compare as duas perspetivas sobre a Constituição de 1976 e o novo modelo de governação aí proposto, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos. **20 Pontos**

Grupo IV

O IMPACTO DA DEASAGREGAÇÃO DO BLOCO SOVIETICO E A AFIRMAÇÃO DE UMA NOVA ORDEM GEOPOLITICA

DOC. 1 AS MUDANÇAS DA PERESTROIKA: A “REVOLUÇÃO DE GORBACHEV”

Durante o final de 1986, Gorbachev e os seus conselheiros haviam vindo a trabalhar (...) para aquilo a que chamavam *perestroika* (reestruturação) e *glasnost* (abertura). Num plenário do Comité Central, em janeiro de 1987, o Secretário-Geral anunciou a necessidade de uma reestruturação fundamental da economia soviética para superar anos de deterioração. A *perestroika*, dizia Gorbachev, seria “o ultrapassar resolutivo* do processo de estagnação [...] para tornar expedito o progresso social e económico da sociedade soviética. [...]”.

Mas qual seria o conteúdo concreto da reestruturação? E que abertura seria permitida? No plenário de janeiro, Gorbachev falara sobre "liberdade laboral e liberdade de pensamento num país livre". Mas ele também defendera o passado soviético e os feitos do socialismo. [...] Durante 1987 e 1988, Gorbachev e os seus conselheiros mais próximos, [...] começaram a formular uma nova estratégia para a economia soviética. Em 1987, as empresas ganharam mais autonomia para esta os seus próprios objetivos de produção e para vender os excedentes [...] diretamente aos consumidores, mas também se tornaram responsáveis pelo equilíbrio dos seus orçamentos. No ano seguinte, o Partido Comunista permitiu a posse privada de empresas em alguns setores, encorajou a criação de empresas conjuntas com sociedades estrangeiras, e apoiou a transferência do controlo de alguns empreendimentos estatais para coletivos laborais.

Odd Ame Westad, *A Guerra Fria - Uma História do Mundo*. Lisboa: Temas & Deba:

"Decidido.

1. **Explícite** dois aspetos que demonstram que as medidas da "Revolução Gorbachev, puseram em causa as práticas do regime soviético. Os dois aspetos devem conter excertos relevantes do documento 1. **20 Pontos**
2. **Ordene** cronologicamente os seguintes acontecimentos, relativos a política interna da União Soviética (escreva na folha de respostas, a sequência correta de letras). **10 Pontos**
 - a) Implementação da perestroika.
 - b) Governo de Brejnev.
 - c) Reivindicações independentistas nas Repúblicas Bálticas.
 - d) Gorbachev, secretário Geral do PCUS.
 - e) Criação da CEI.

Grupo V

A EUROPA E OS PAISES DA ASIA -PACIFICO - DO SEGUNDO PÓS -GUERRA À VIRAGEM PARA O SÉCULO XXI

Doc.1 - Desafios do Reino Unido e do mundo - discurso do primeiro-ministro britânico, Anfhony Eden* (1955)

A nossa primeira tarefa é lutar contra os problemas económicos. Estes são muito sérios, mas já o foram mais. [...] Neste âmbito, acabei de receber os dados provisórios de setembro relativos ao comércio, e os resultados são encorajadores. [...] É igualmente importante aumentar a eficiência da nossa produção. [...] A indústria britânica tem desenvolvido um trabalho notável, e trabalhadores e empresários são dignos do nosso apreço pelo aumento de produção que alcançaram. [...]

No que diz respeito às questões da paz no mundo, as tensões internacionais na Europa e no Extremo Oriente são menos acentuadas neste momento [...]. No entanto, isso não significa que as grandes potências mundiais tenham alterado os seus objetivos [...].

Quanto à unidade da Europa ocidental, que se aprofundou e se materializou em comércio e em tratados, é a expressão de uma realidade política. [...]

O nosso primeiro objetivo deverá ser o de reduzirmos a tensão [...]. Em minha opinião, a segurança europeia não poderá nunca se basear na divisão da Alemanha por tempo indefinido. [...]

No nosso país, vivemos hoje um período de transição, empolgante, mas difícil. É verdade que a empregabilidade nunca foi tão elevada e que a prosperidade nunca foi tão generalizada. [...] Mas o mundo moderno é altamente competitivo [...]. Por isso, quaisquer que sejam as dificuldades não haverá cortes de despesa na área do nuclear ou na formação da mão de obra científica especializada. [...]

Terão também reparado que não utilizei as palavras «socialismo» ou «nacionalização». Como sabem, julgo que elas estão ultrapassadas. [...]

Para engrandecermos o nosso país, precisaremos de mobilizar as qualidades do nosso povo.

* Político do Partido Conservador, foi primeiro ministro de 1955 a 1957

Doc.2 – Evolução dos grandes polos económicos -valor das mercadorias exportadas por alguns países (1960 -2000) em dólares correntes.

País/Ano	1960	1970	1980	1990	2000
França	6 866 430 000	18 098 600 000	116 030 000 000	216 588 000 000	327 610 932 147
R. P. China	2 571 280 000	2 307 250 000	18 099 000 000	62 091 000 000	249 203 000 000
Singapura	1 135 820 000	1 553 630 000	19 376 000 000	52 730 000 000	137 804 000 000
Tailândia	411 000 000	710 192 000	6 505 000 000	23 068 000 000	69 057 000 000

Doc.3 – o legado do milagre económico de Deng Xiaoping – jornal The Telegraph (21/08/2014)

A primeira recordação de Rachel Huang sobre a sua terra natal são as ervas daninhas: «Tinha 5 anos e estava a sair pelas traseiras da estação de comboios. Havia ervas daninhas por todo o lado e eram mais altas do que eu».

Hoje, três décadas mais tarde, no mesmo local há uma fervilhante rede de estradas, torres de apartamentos e arranha-céus de vidro, perdendo-se no horizonte.

Há atualmente, na China, muitas cidades assim. Mas esta é Shenzhen, que simboliza, de forma impressionante, a transformação do país no último quarto de século [...], e a cidade está a empenhar-se na evocação do homem que tornou possível esta mudança.

Deng Xiaoping faria amanhã 100 anos [...]. Um cartaz de propaganda mostrando o seu rosto diante dos prédios altos da cidade foi substituído por um outro ainda maior.

Shenzhen foi a primeira zona económica especial [...] criada por Deng em 1980, depois de ter herdado um país [...] arruinado por 30 anos de maoísmo.

1. **Transcreva duas afirmações** do documento 1 que refletem o clima de confronto bipolar no segundo pós- guerra. **10**

Pontos

2. **Indique o nome** da aliança militar que reforçou a «unidade da Europa ocidental» e constituiu a «expressão de uma realidade política» documento 1, terceiro parágrafo) do segundo pós-guerra. **5 Pontos**
3. O autor do documento 1 considera «ultrapassadas» as palavras «socialismo» ou «nacionalização» (sexto parágrafo), numa crítica a políticas adotadas na Europa ocidental, no segundo pós-guerra, no âmbito **5 Pontos**

A- da democracia popular.

B- do corporativismo.

C- do neoliberalismo.

D- da social-democracia.

4. **Desenvolva**, a partir dos documentos de 1 a 3, o seguinte tema: **30 Pontos**

Realizações das economias mundiais, do segundo pós-guerra à viragem para o século XXI

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três aspetos de cada um dos tópicos B e C:

- (A) os «*Trinta Gloriosos*» anos de prosperidade na Europa ocidental; **de forma superficial**
- (B) fatores favoráveis ao desenvolvimento económico dos países da Ásia-Pacífico;
- (C) especificidades do modelo económico da República Popular da China, a partir da década de 1980.

BOM TRABALHO

